



**CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA SONALY DA COSTA ROCHA

XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO DO PIBID

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

JÉSSICA SONALY DA COSTA ROCHA

XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INTERVENÇÃO DO PIBID

Trabalho de Conclusão de Curso, no Formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672x Rocha, Jéssica Sonály da Costa.
Xadrez nas aulas de Educação Física [manuscrito] : Uma
Experiência no PIBID / Jéssica Sonály da Costa Rocha. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Maria Goretti da Cunha Lisboa,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Educação Física Escolar. 2. Xadrez. 3. Jogos.

21. ed. CDD 372.86

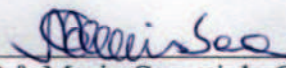
JÉSSICA SONALY DA COSTA ROCHA

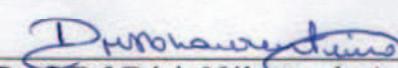
**XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO
PIBID**

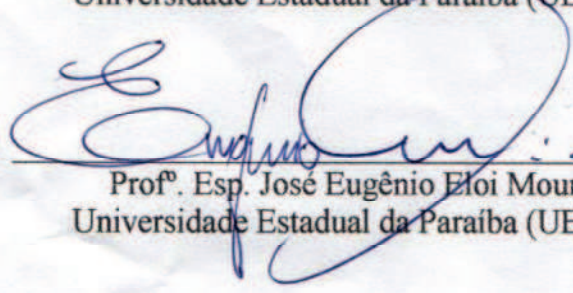
Trabalho de Conclusão de Curso, no
Formato Relato de Experiência,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física, Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 25/08/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de A. Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o Esp. José Eugênio Eloi Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho Lucas, ao meu marido Paulo, a minha Mãe e ao meu Pai, por toda dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me fazer capaz de realizar meus sonhos e proteger a mim e a minha família para que tudo isso pudesse se tornar possível;

À Minha mãe e ao meu Pai, por todo o investimento que fizeram para construção da minha educação, por todo o apoio ao decorrer desses quatro anos e meio de curso, a minha Mãe por cuidar de mim e de Lucas, ao meu pai por me levar e a minha bagagem para Universidade, logo no início do curso.

Ao meu Marido por ter me apoiado e entender muitas vezes minha ausência, por toda paciência e persistência para que eu concluísse o curso.

A Dona Socorro sou muito grata pelas horas dedicadas, e pela paciência de ter me aguentado invadindo sua cozinha direto para trocar Lucas, dar banho, enfim a tudo.

Aos meus colegas de curso, em especial a Vilenia, Lenilda, Mikaeli (Kely), e todas as outras tias de coração, que me acolheram e acolheram ao meu filho, que foram de grande importância, pois sem elas não teria conseguido chegar aonde cheguei, e aos tios também.

A todos os professores que ao ver que eu carregava comigo uma criança colocaram dificuldades para que eu pudesse assistir às aulas e agradeço mais ainda aos professores que além de me ajudarem a crescer como aluna me ajudaram a crescer como mãe. Em especial a minha professora de estágio supervisionado, das cadeiras de envelhecimento e prática pedagógica, orientadora Goretti Lisboa, por toda compreensão, paciência e calma que teve comigo para que este trabalho acontecesse, agradeço também por ter me dado a oportunidade maravilhosa do PIBID, onde vi que é realmente a licenciatura que quero seguir e defender, a professora Jozilma pelas palavras sinceras, que me fizeram parar e pensar muitas vezes nas minhas ações, por mais que muitas delas não fossem direcionadas a mim, agradeço a todos de meu coração.

Meu agradecimento também à escola colaboradora EEFM Félix Araújo, e aos professores Carlinhos e André que possibilitaram este estudo.

Por fim, mas não menos importante a pessoas que sempre estiveram à disposição e me ajudaram no decorrer desses quatro anos e meio, Alan, Monica, Abel, Seu Jailson, Maurício, aos alunos da escolinha do DEF.

Meu sincero e humilde obrigado a todos de todo meu coração, que Deus possa abençoar a todos de forma plena.

“A criatividade, a imaginação e a intuição, nas quais baseio meu jogo, são indispensáveis, assim como o caráter firme; o triunfo vem somente na luta.” Gary Kasparov

RESUMO

Este estudo visa analisar e discutir o xadrez nas aulas de Educação Física, a partir das vivências realizadas na escola EEEFM Félix Araújo, localizada em Campina Grande – O PIBID visa antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública (MEC, 2015). Na qualidade de bolsistas observamos as aulas de Educação Física na E.E.E.F.M. Felix Araújo, servindo de embasamento para este estudo as aulas com conteúdo Xadrez. Ao observamos as aulas vimos que este conteúdo não conseguiu atingir todos. Tendo em vista a evasão dos alunos em sala ou a abordagem tida pelo professor para passar o conteúdo. Apesar das aulas de Educação Física estejam na sua maior parte interligadas com os aspectos motores, é necessário considerar o aluno como um todo, levando em consideração os aspectos cognitivos e corporais, assim o aluno passará a não só reproduzir o que aprendeu e passa a prevalecer-se de forma autônoma seu potencial. O interesse de produzir este trabalho a partir deste conteúdo vem das experiências vividas ao decorrer das observações das aulas, onde eram realizadas também anotações no diário de campo, destinado para anotações das aulas vivenciadas em sala. Neste estudo irei evidenciar três planos de aula que servirão de embasamento para a oficina de xadrez apresentado no ENID. As respostas que tivemos após a oficina com relação a maneira que conduzimos a mesma apontam em sua totalidade uma contribuição positiva, no que se diz respeito ao aprendizado do Xadrez. Desta forma, acredita-se que se fez possível, proporcionar aos alunos com o jogo xadrez, ampliação do seu conhecimento e autoconhecimento com as aulas, já que a mesma possibilita o desenvolvimento enquanto ser social, o estímulo a criatividade, ao pedir a confecção do seu próprio jogo de xadrez, ao respeitar o seu oponente, neste caso o colega, e a cumplicidade ao ajudar seu colega desde a confecção até o momento do jogo.

Palavras-Chave: Xadrez, Educação Física Escolar, PIBID.

ABSTRACT

This study aims to analyze and discuss chess as a pedagogical tool in Physical Education classes, based on the experiences of a public school of the state school, located in Campina Grande. The PIBID aims to anticipate the link between future masters and public classrooms (MEC, 2015). As scholarship students, we observed the Physical Education classes in the 7th grade classes, which served as a basis for this study classes that addressed the game content, more specifically the game of chess. When we observed the classes we saw that this content was not able to reach all the students of the selected classes, in order to avoid the students in the classroom or the methodology chosen by the teacher to approach the content. This study was developed from observations and notes made in the logbook, destined for notes of the classes experienced in the classroom. In this study I will discuss three lesson plans that will serve as a basis for the chess workshop presented at the UEPB-ENID Teaching Initiation Meeting in the year 2014. With the realization of the workshop it was possible to perceive the contribution of the game of chess in the classroom Of Physical Education, especially in what concerns the learning of the game of chess. Thus, with the experience gained in the development of the project, it was believed that it was possible to provide students with the game of chess, to increase their knowledge and self-knowledge with the classes, a very rich valuation in the training of fellows and in the continued formation of the Supervisor.

Keywords: Chess, School Physical Education, PIBID.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	Xadrez, sua historia e disseminação.....	11
2.2	Xadrez enquanto ferramenta pedagógica.....	13
2.3	Educação Física Escolar.....	14
2.4	PIBID.....	16
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
3.1	As Aulas Aproximação do Conteúdo Xadrez.....	18
3.1.1	<i>Diário de Campo.....</i>	18
3.2	Oficina de Xadrez: Conhecendo e Aprendendo a confeccionar seu próprio jogo.....	19 20
4.	O CONTEXTO DO PIBID: DESFECHOS NA OFICINA DE XADREZ	23
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE.....	29

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica, sendo integrada à proposta pedagógica da escola. Com isso, a disciplina tem buscado se legitimar e se firmar como um componente curricular com nível de importância igual aos demais que compõem o quadro de disciplinas do ensino educacional básico.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p.171) defende que:

Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

A abrangência e a importância de tal componente curricular vai além do desenvolvimento motor da criança, tornando-se importante aliada da extensão de atitudes e construção de conhecimento, percebendo também a necessidade de atenção e atuação na criação de um estilo de vida saudável, ativo e participativo.

Souza (2012) citando Leite *et al.*, (2005, p.14) afirmam que:

Também, é por meio das atividades lúdicas que as crianças podem desenvolver-se em um ritmo próprio, o conhecimento e conteúdo, trabalhando de maneira integrada e sistematizada nas diferentes áreas do conhecimento, de forma prazerosa, ativa e desafiadora.

O professor de Educação Física por meio da cultura corporal, utilizando do conteúdo Jogo de forma estruturada e sistematizada, ou seja, através de uma aula planejada pode possibilitar ao seu aluno uma gama de vivências corporais permitindo, assim, que através de atividades lúdicas o seu aluno possa desenvolver habilidades, não só motoras mais também intelectuais, fazendo com que o estudante tenha um conhecimento singular percebendo, o mundo a sua volta de forma particular.

As produções desta cultura corporal foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Brasil, 1997 p. 23). Neste contexto, a BNCC (2017, p.177), defende o Jogo como conteúdo da Educação Física afirmando que:

Na BNCC, as unidades temáticas¹ de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esfera nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto Práticas corporais de aventura se estrutura nas vertentes urbana e na natureza.

O Jogo nas aulas de Educação Física é abordado de várias formas desde os jogos lúdicos até os jogos pré-esportivos. Contudo, é importante que o jogo não se restrinja só para o prazer e diversão do alunado, para que o mesmo não se torne uma ponte para as práticas ultrapassadas e sem fundamento pedagógico. “O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral” (PIAGET, 1967 *apud* SILVA, 2014, p.8).

Sabendo disto, a partir das observações das aulas de Educação Física na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Campina Grande/PB, por intermédio do PIBID-Educação Física, iremos destacar os Jogos como conteúdo, mais precisamente os jogos de tabuleiro ou jogos de caráter intelectual, por exigirem tantas capacidades do aluno como, a atenção, a interpretação, a criatividade, o raciocínio lógico entre outras, dentre a gama de jogos de tabuleiro destacou-se nas observações o xadrez, um jogo milenar que por desenvolver tais capacidades cognitivas ele passou a ser considerado não somente um jogo, mais também como uma arte, ciência e esporte.

Desta forma, Dutra; Borges; Santos (2012) *apud* Feitosa et al., (2013, p.3) defendem:

¹ Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematiza das compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematiza das na Educação Física escolar. (BRASIL, 2017,p. 172)

Que embora existam muitas atividades lúdicas que contribuam para desenvolver a capacidade intelectual e psíquica dos alunos consegue-se destacar entre elas o jogo de xadrez por contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de análise, síntese e de resolução de problemas, da abstração e objetividade, do autocontrole e da autocrítica, auto-avaliação e autoestima.

Diante deste contexto, o PIBID tem como principal objetivo preparar o graduando de licenciatura, buscando aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para educação básica, através da inserção dos universitários no ambiente escolar, para vivenciar de maneira mais efetiva a realidade do cotidiano escolar da rede pública de ensino. Assim, o PIBID destaca-se, como sendo uma iniciativa que visa através de um trabalho em conjunto das IES e escolas de educação básica conveniadas buscando soluções para a questão do cotidiano escolar agregando, assim, valores essenciais a qualquer processo educativo.

O Ministério da Educação defende o ensino transformador e continuado para uma melhor valorização e aperfeiçoamento do magistério, incentivando através do Programa Integrado de Apoio à Alfabetização e ao Letramento que busca por intermédio de outros programas intensificarem a alfabetização nas escolas da rede estadual e municipal, assim melhorando o ensino e o aprendizado, pois as escolas estarão recebendo professores mais habilitados. Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016, p.3), o PIBID tem como objetivo “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”, promovendo assim uma ponte entre os sistemas de educação.

Desta maneira, o presente relato visa analisar e discutir o xadrez como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, a partir das vivências realizadas numa escola pública, localizada em Campina Grande – PB.

2. Revisão de Literatura

2.1 O xadrez, um pouco da sua história e disseminação

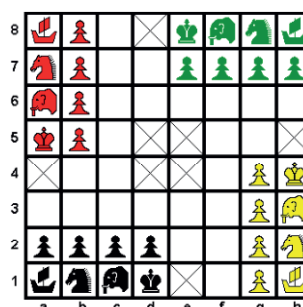
O xadrez é uma das famílias de jogos mais antigas no mundo. Praticado em toda a parte do globo, com diferentes variações e com princípios trazidos por muito

tempo como: tabuleiro quadriculado, peças de hierarquia com movimentos distintos, materiais em igualdade, captura de peças por substituição e o objetivo ou um deles é capturar a principal peça do adversário (ROCKENBACH, 2010, p.15).

Por se tratar de um jogo milenar muitas são as histórias e lendas acerca da sua origem. E uma das mais conhecidas e mais aceitas pelos estudiosos da área esta presente na obra de Malba Tahan (1965) que tem como título “O Homem que Calculava”, a lenda retrata a história do sábio Sissa, que teria criado o jogo a pedido do rei Kaíde, que estava entediado após perder seu filho em uma batalha, este pediu aos seus súditos que criassem algo interessante para o seu lazer, prometendo recompensar o criador de tal obra. Sissa lhe apresentou o jogo, lhe ensinou a jogar e mostrou todas as vantagens do mesmo, após ter sido aprovado pelo Rei o sábio aceitou a recompensa, pediu que lhe fosse dado a quantia referente a seguinte questão: um grão na primeira casa do tabuleiro, e que a cada casa o grão fosse dobrado até que chegasse na última casa. O rei lhe concedeu seu pedido, no entanto após serem feitos os cálculos chegou-se ao número 18.446.744.073.709.551.615 de grãos.

Todavia, existem várias evidências sobre o xadrez, uma das mais antigas referências e que se assemelha mais ao jogo é datada do século VII conhecido como Chaturanga (Figura 1). Ele poderia ser jogado por até quatro pessoas onde os exércitos se enfrentavam no tabuleiro, sendo que este era composto por 4 grupos de 8 peças determinadas como Rei (Rajá), Elefante, Cavalo e Barco (ou Carruagem), além da Infantaria (PANTOJA, 2012, p.11).

Figura 1: Chaturanga



Fonte: <http://history.chess.free.fr/chaturanga.htm>

O xadrez teve grandes modificações no decorrer do tempo e, vários jogos surgiram a partir da sua origem. Para facilitar o estudo da história do xadrez os estudiosos dividiram-na em dois períodos o Antigo e o Moderno. O Antigo vai desde

sua origem até mais ou menos a base das suas regras, já o período Moderno desde a escrita das regras até a atualidade.

Em seguida o quadro 1, mostra os períodos e suas divisões:

Divisão Histórica do Jogo de Xadrez em Períodos	
Período Antigo (+ ou - até 1500)	Período Moderno (+ou- 1500 até Hoje)
a) Primitivo (+ou- 500 d.C.)	a) Romântico (+ou- 1500 a 1886)
b) Indiano (+ou- 500 a 600)	b) Científico (+ou- 1886 a 1916)
c) Persa (+ou- 600 a 700)	c) Hipermoderno (+ou- 1916 a 1946)
d) Árabe (+ou- 700 a 1400)	d) Eclético (+ou- 1946 até Hoje)
e) Renascentista (+ou- 1400 a 1500)	e) Informático (+ou- 1996 até Hoje)

Quadro1- FONTE: Adaptado de Calvo (1996) apud Rockenbach (2010, p.20)

O xadrez Moderno é dividido em duas épocas, *clássica e romântica* (+ ou - 1500 a 1886) onde se caracteriza pelos grandes sacrifícios de peças e grande combinações de jogadas e a científico (+ ou - 1886 a 1916) que tem como características o início de grandes competições nacionais e internacionais, nesta época também se iniciou os estudos do xadrez com maior embasamento.

O *período moderno* teve início em Salamanca, Espanha, onde começou a escrever as regras do xadrez moderno, divide-se em duas épocas: a época clássica e romântica (1600 a 1886), caracterizada pelas grandes combinações e sacrifícios de peças. Inicia-se nas grandes competições nacionais e internacionais; a científica (1886 a 1916), nela que se começa a estudar o xadrez com bases e critérios mais formais (ROCKENBACH, 2010, p.19).

2.2 O jogo de xadrez enquanto ferramenta pedagógica

O jogo de xadrez quando trabalhado na escola desenvolve várias habilidades nos alunos, não só intelectuais como também sócios educativos, desenvolvendo valores éticos e morais no aluno, quando trabalhando os sentidos de “ganhar e perder”, respeitar as regras e aceitar pontos de vista diferentes causando assim uma maior formação do aluno na qualidade de ser social.

Em 1986 a Federação Internationale dês Echces (FIDE) e a United Nations Educational Scientificand Cultural Organization (UNESCO) criaram o Committeon Chess in Schools (CCS) que teve um importante papel na divulgação do ensino e na

democratização do Xadrez enquanto instrumento pedagógico (FRANÇA, 2012, p.12).

Para Silva (2014, p.13):

O xadrez como disciplina escolar e instrumento pedagógico é de suma importância para os alunos e, contém vários defensores de renome tanto nacional quanto internacional, defensores estes que são de diversas áreas, como: atletas e ex-atletas, escritores, cientista, psicólogos, poetas, professores dentre outros vários.

Deste modo, além dos benefícios intelectuais que a prática do xadrez proporciona, o mesmo envolve ciências, artes e cultura o que o torna uma ferramenta interdisciplinar, desta forma o jogo se torna indispensável à introdução da prática de xadrez em escolas. Segundo os parâmetros curriculares nacionais - PCN's (BRASIL, 2002, pp.88-89):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

É importante ressaltar que o xadrez é um recurso a mais que o educador tem para facilitar o aprendizado do aluno, contudo é muito frequente o posicionamento errôneo do professor em sala de aula. Neste mesmo contexto, Marques (2008, p.37) ressalta que o educador sobrecarrega o aluno com tarefas, leituras, trabalhos, entre outros, sendo mais grave a transmissão de várias informações em grandes escalas e em tempos curtos, o qual deixa o aluno incapaz de atingir os seus objetivos com mais eficácia.

No entanto, o xadrez deve ser empregado pela Educação Física, não somente pelos resultados que a sua prática traz, em turmas com histórico de indisciplina, de mau comportamento ou alunos agitados, mais também, por ser um importante suporte pedagógico para interação com as disciplinas em geral, como: matemática, história, geografia, física, entre outras.

2.3 A Educação Física escolar

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Logo, as práticas corporais são textos culturais acessíveis de leitura e produção (BNCC, 2017, p. 171).

Compreendemos a importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento da criança, porém é recorrente nas instituições de ensino (sejam elas públicas ou privadas) a super valorização dos esportes, sem que tenha uma sistematização ou uma criticidade maior na escolha dos conteúdos, adotando muitas vezes a Educação Física desportiva como único véis da Educação Física escolar.

Os PCN's (BRASIL, 1997, p.24) esclarecem que:

Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los.

Compreendemos que o aprendizado adquirido por meio do componente curricular Educação Física, vai além da aprendizagem de ler, escrever e falar, pois a criança aprende também através da expressão corporal, *“uma vez que movimentar-se não pode ser considerado apenas natural, espontâneo, biológico; relaciona-se, principalmente, com questões culturais, afetivas e sociais”* (SCHNEIDER e BUENO, 2005 *apud* SANTOS *et al.*, 2016, p.8).

Apesar de que, a aula de Educação Física esteja relacionada mais com os aspectos corporais, o aluno precisa ser considerado como um todo, pois é necessário que o indivíduo se apodere do processo de conhecimento referente ao corpo e ao movimento, levando em consideração a inter-relação dos aspectos cognitivos, afetivos e corporais. Desta forma, o aluno deixa de reproduzir o que aprendeu e passa a utilizar de forma autônoma seu potencial.

Assim, o professor ao entrar em contato com a realidade de sala de aula deve, em primeiro lugar, ter em mente que o processo de trabalho da Educação Física dentro da escola não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e

destrezas como práticas esportivas ou recreação, mas ampliar as perspectivas destes sujeitos através da conscientização da importância da aprendizagem, sua necessidade, utilidade e valor cultural (DARIDO, 2003, 39). Desta forma os universitários por meio do PIBID tem a possibilidade de desenvolver esta conscientização para favorecer o aprendizado de forma mais segura, sabendo que o programa dar o suporte ao bolsista de esta sendo acompanhado por um coordenador e supervisor.

2.4 O PIBID

O Ministério da Educação defende o ensino inovador e continuado para uma melhor valorização e aperfeiçoamento do magistério, incentivando através do Programa Integrado de Apoio à Alfabetização e ao Letramento que busca intensificar a alfabetização nas escolas da rede estadual e municipal, este é composto por três outros, o Programa Nacional pela Idade Certa (Naic), o Mais Educação e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Desta forma, com a implementação de programas como estes, que incentivam a melhoria do ensino e conseqüentemente a melhora do aprendizado, as escolas receberam professores mais preparados.

Segundo o que está estabelecido no Portal do Ministério da Educação o PIBID:

Oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior por meio das licenciaturas, a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Tendo como principal objetivo preparar o graduando de licenciatura, buscando aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para educação básica, através da inserção dos universitários no ambiente escolar, para conhecerem não só o funcionamento do programa na escola, como também vivenciar de maneira mais efetiva a realidade do cotidiano escolar, principalmente, da rede pública de ensino. Neste contexto, o PIBID destaca-se, sendo uma iniciativa que visa através de um trabalho em conjunto das IES e escolas conveniadas buscando soluções para a

questão do cotidiano escolar agregando, assim, valores essenciais a qualquer processo educativo.

Segundo Costa (2015, p.10),

Os participantes do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e aprender.

Desta forma, através das ações do PIBID os graduandos interagem com situações escolares reais, buscando soluções para um melhor desempenho no processo de ensinar e aprender, juntamente com uma equipe, com o professor supervisor, com a coordenadora do projeto e em alguns casos com um professor colaborador, nesta situação é o professor efetivo da escola que vai atuar juntamente com o professor supervisor.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de um relato de experiência, este refere-se a um projeto ou a um período em particular, visa pura e simplesmente a historiar seu desenvolvimento, muito mais no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados – parciais ou finais – obtidos (PRODANOV e CLEBER CRISTIANO, 2013, p.157). O objetivo do presente relato foi analisar e discutir o xadrez como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, a partir das vivências realizadas numa escola pública da rede estadual de ensino, localizada em Campina Grande – PB.

Subsidiando a vivência didático-pedagógica na Escola, onde para a atuação do PIBID foram selecionadas, pelo professor supervisor as turmas de 7º ano do ensino fundamental, no turno da tarde. As aulas aconteciam em três encontros semanais, onde dois dos encontros eram em sala de aula para as observações e um encontro acontecia o planejamento das atividades.

Observamos aulas com diferentes temas da cultura corporal programáticos da área, estas observações foram registradas no diário de campo e também registros fotográficos que serviram de importante roteiro para coleta de dados, dados estes que fomentaram a criação da Oficina de Xadrez que foi realizado no IV Encontro de Iniciação a Docência da UEPB – ENID, no ano de 2014.

Assim como os outros conteúdos da Educação Física, o jogo é resultado da produção humana, que se desenvolveu e se aperfeiçoou ao longo dos anos. Hoje os jogos são trabalhados nas escolas como estruturação dos outros conteúdos, e com uma grande relevância, pois os jogos ensinam a criança a interagir com o meio social muitas vezes de forma lúdicas. Os PCN's (1997, p. 25) ressaltam "Nos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta".

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral (PCN's 1997, p.37).

Sabendo disto foram trabalhados nas aulas os jogos de tabuleiros, especificamente o xadrez, onde a partir das observações feitas tivemos como resultado a Oficina de Xadrez que foi desenvolvida no Encontro de iniciação a Docência da UEPB- ENID, no ano de 2014.

3.1 As Aulas - Aproximação do Conteúdo Xadrez

A exposição do conteúdo xadrez aconteceu mediante as observações das aulas do professor colaborador, sob o olhar do professor supervisor, onde a partir da realidade da escola e da metodologia que o professor colaborador adotou, buscamos extrair o máximo de informações possíveis para conseguirmos posteriormente desenvolver as atividades nas turmas e publicações de trabalhos científicos, assim como no diário de campo eram registradas por meio das observações a participação, os avanços, dificuldades e resultados alcançados de cada aula.

O período de observação das aulas foram de 3 meses, onde os encontros com o tema citado totalizaram 10 encontros. As aulas tinham a duração de 40 minutos com alunos do turno da tarde, as turmas do 7º ano, onde a partir do que extrairmos das nossas vivências tivemos como culminância uma aula no pátio da

escola, na qual os alunos levaram os tabuleiros confeccionados para por em prática seus conhecimentos para com o xadrez após as aulas.

3.1.1 *Diário de Campo*

Neste momento será feita a descrição das três aulas principais, a partir das observações feitas no diário de campo, que usamos de embasamento para Oficina de xadrez que foi ministrada no IV Encontro de Iniciação a Docência da UEPB – ENID, 2014.

Observação Aula 1- Turma 7º B

Tema da Aula	Conteúdo	Procedimentos Metodológicos
História do xadrez	Jogos: xadrez	<p>Com o auxílio do <i>Data Show</i> foi exibido o histórico do xadrez desde as lendas relacionadas e a suposta história original;</p> <p>Também foi mostrado a importância e o significado de cada peça no jogo;</p> <p>Os alunos reagiram bem, até então e se mostram interessados</p>

Figura 2: Aula no Pátio



Figura 3: Alunos Praticando o jogo



Figura 4: Tabuleiro produzido pelos alunos

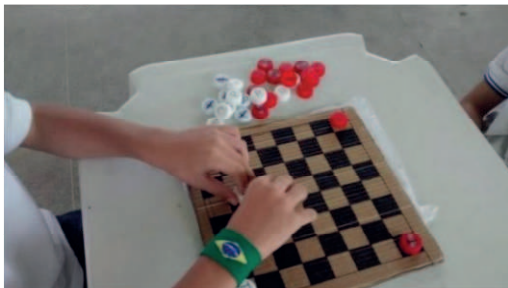


Figura 5: Tabuleiro produzido pelos alunos



Uma vez que não tivemos acesso ao planejamento do professor colaborador, entendemos que para um melhor desempenho do programa na escola, o ideal que a aula seja acompanhada pelo professor supervisor, para que assim possam ser desenvolvidas em conjunto com os bolsistas as atividades que seriam realizadas na escola. Ao observarmos as aulas sentimos a necessidade de estar mais próximo da elaboração dos planos de aula, escolha de conteúdos, entender o porquê da metodologia escolhida pelo professor e principalmente de atuarmos nas aulas, pois tivemos pouca ação em todas as aulas.

3.2 Oficina de xadrez: Conhecendo e Aprendendo a confeccionar seu próprio jogo

Após todas as observações feitas na escola, tivemos a oportunidade de transformá-las em um trabalho científico, onde junto com o professor supervisor do PIBID fizemos uma síntese das aulas vivenciadas em sala. Ocasionalmente uma gama de novas experiências tanto para professores/bolsistas como para os expectadores que variavam entre professores de Educação Física a pessoas com outras formações.

A oficina foi elaborada nas reuniões de planejamento, onde entre conversas nós fomos estruturando esta, para que os expectadores tivessem uma aula bem elaborada e tivessem recursos para no final da oficina usufruírem a melhor forma o que seria produzido por eles.

Iniciamos entregando panfletos no Evento (apêndice A) para que os participantes da oficina que não tiveram a oportunidade de saber sobre a mesma

tivessem informações suficientes para que pudesse jogar xadrez. Sendo a oficina estruturada da seguinte forma: aula teórica, onde abordaríamos uma breve história do xadrez; importância do xadrez no processo de aprendizagem; quadro de características do xadrez e suas implicações educativas; xadrez e educação física; abordagem interdisciplinar e conhecendo o jogo xadrez.

Figura 6: Facilitadora da oficina, apresentando o conteúdo



Figura 7: Participantes da oficina



Após construirmos o conceito com os participantes da oficina, de onde veio o jogo do xadrez e sua importância, partimos para parte prática da oficina onde houve a confecção do tabuleiro e das peças. Disponibilizamos aos participantes várias opções de materiais para o tabuleiro e peças, tais como: cartolina, cabo de vassoura cortado, tampas de garrafas pet, parafusos, caneta, tesoura, régua, cola, fitas adesivas coloridas e etc.

Figura 8: Participante fabricando o tabuleiro.



Figura 9: Participante fabricando as peças;



Figura 10: Participante fabricando o tabuleiro.

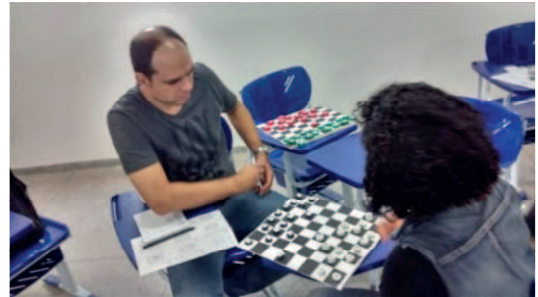


Concluída a elaboração das peças e tabuleiros a facilitadora passou o posicionamento das peças no tabuleiro e as respectivas movimentações das peças para que pudessem praticar o jogo de xadrez.

Figura 11: Participante com seu material pronto;



Figura 12: Participantes praticando



Chegando ao final da oficina fizemos um círculo de discussão, onde a facilitadora fez o fechamento desta agradecendo pela participação e colaboração de todos, em seguida tivemos a voz do professor supervisor, prosseguindo voltamos a atenção para os participantes, perguntamos qual a relevância da oficina, se esta contribuiu para o aprendizado deles, o que eles aprenderam na oficina e qual a experiência que eles ressaltam dentro da oficina, as respostas que obtivemos foram positivas, e ao saírem da oficina eles receberam uma apostila com o material que foi passado na parte teórica. Assim, concluimos que o jogo de xadrez pode ser inserido nas aulas de Educação Física de uma forma prática e que desperte o interesse nos alunos para participarem das aulas.

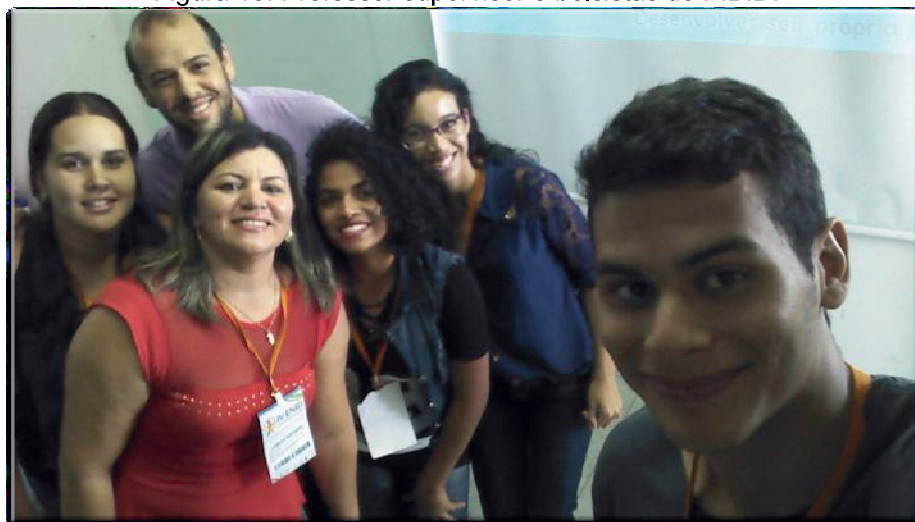
Figura 13: Facilitadora da oficina com os participantes.



Figura 14: Participantes da oficina: Xadrez: conhecendo e aprendendo a confeccionar seu próprio jogo.



Figura 15: Professor supervisor e bolsistas do PIBID.



4. O contexto do PIBID: desfechos na oficina de xadrez

Com o intuito de aprimoramento e valorização da formação dos futuros docentes, o PIBID é um programa que desperta o aperfeiçoamento dos universitários nas licenciaturas, incentivando com bolsas e promovendo uma comunicação direta entre as instituições de ensino superior e as escolas da rede pública de ensino.

Promovendo, assim, uma significativa experiência e oportunidade de inserir os graduandos na realidade das escolas públicas, com um suporte no desenvolvimento das atividades por intermédio de um professor supervisor, que por sua vez mantém uma formação continuada.

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB tem almejado uma formação crítico reflexiva para os seus licenciandos, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através dos seus componentes curriculares. Também se faz necessário destacar a importância do PIBID, que está proporcionando, de forma articulada, o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua amplitude. Assim, existe a necessidade de estabelecerem-se relações entre os saberes teóricos, discutidos e aprendidos em sala de aula e as práticas docentes através da interação entre a tríade: escola de educação básica, professor universitário e licenciandos (PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA, 2012). Portanto, vemos a relevância que o PIBID tem com relação ao ensino já que este se propõe a unir a teoria e a prática trazendo experiências que nos torna capazes de enfrentar o cotidiano escolar com mais segurança.

A partir do PIBID - Educação Física, conseguimos analisar as aulas com outros olhos não só com críticas a abordagem do professor mais também aos fatores externos às aulas que influenciam diretamente, podemos vivenciar na escola, paralisações, falta de materiais, suspensão das aulas, espaços mal conservados.

Os docentes de Educação Física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, o desinteresse dos alunos (Sousa, 2013, p.64).

Sendo assim, cabe ao professor buscar recursos alternativos para auxiliar no desenvolvimento das suas aulas, para que o mesmo não se limite pela situação e exclua de suas ações conteúdos pertinentes.

5. Considerações Finais

Diante o exposto, acreditamos que é de grande importância a oportunidade que os universitários têm ao vivenciar as experiências proporcionadas pelo PIBID como recurso para que possam ter uma maior aproximação com a sua área de atuação, conhecendo, assim, a realidade das escolas e desta forma conseguindo fazer uma ponte com a sua prática pedagógica.

Possibilitar experiências inovadoras aos universitários, visando à ampliação de conhecimento acerca das observações de aulas de professores colaboradores não tem tanto impacto como na atuação com as turmas do professor supervisor, onde conseguimos proporcionar aos alunos, e a nós bolsistas, aulas e experiências diferenciadas.

Foi possível proporcionar aos alunos a experiência de outros conteúdos, acrescentado a ampliação do seu conhecimento e autoconhecimento com as aulas abordando o jogo de xadrez, já que o mesmo possibilita o desenvolvimento enquanto ser social, o estímulo a criatividade, ao pedir a confecção do seu próprio jogo de xadrez, ao respeitar o seu oponente, neste caso o colega, e a cumplicidade ao ajudar seu colega desde a confecção até o momento do jogo. Visualizamos a possibilidade deste desenvolvimento nas falas dos participantes da oficina, por mais que os mesmos não fossem estudantes do ensino básico, estes destacaram a importância da metodologia em pregada na teoria e no desenvolvimento da prática (confecção do jogo e na aplicação dos movimentos das peças).

Com essa vivência fomos capazes de compreender a importância do comprometimento metodológico com a disciplina de Educação Física, para que possamos fazer valer tudo àquilo que aprendemos ao decorrer da nossa graduação, já que oportunizamos a construção de novas habilidades.

Esperamos que este trabalho sirva de embasamento para outras experiências docentes, estimulando a mudança da cultura de que “dar aula de Educação Física é fácil”, incentivando a experiência com aulas inovadoras, estimulantes, diferenciadas, com embasamento, e abordando os diversos conteúdos

que devem ser desenvolvidos em sua plenitude (teórico e prático), evidenciando a importância da Educação Física para a formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Casa Civil. Brasília, DF, 20dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. Acesso em: 01 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e Novas Tecnologias**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e Novas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002

CAPES. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior. **Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016**. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br/> > . Acesso em: 08 ago. 2017

CASTRO, Paula (org.). **Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB** - v. 1 - Campina Grande: EDUEPB, 2013. Disponível em: <<http://www.pibiduepb.com.br>> Acesso: 01 maio 2017.

COSTA, Thayse Borges. **Contribuição do programa institucional de bolsas de iniciação a docência/PIBID para a formação de licenciandos em educação física**. 2015. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015 [Orientador: Profª. Drª. Maria Goretti da Cunha Lisboa].

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escola** : questões e reflexões. 1 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FEITOSA, Eliene Soares et al. **O jogo de xadrez nas aulas de educação física: uma intervenção pedagógica através do PIBID**. In: Encontro de Iniciação a Docência UEPB, 2013. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/jogos_de_tabt_abule/leitura/Jogo%20de%20Xadrez%20nas%20aulas%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 01 maio 2017

FRANÇA, C. S. O xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de educação física escolar. 2012. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. [Orientador: Prof. Dr. Roberto Coty Wanderley-UEPB].

MARQUES, V. A. et al. Xadrez nas escolas: Uma ferramenta pedagógica interdisciplinar para educação física. **Corpo e Movimento Educação Física** Faculdades Integradas Padre Albino, Catanduva, v.1, n.1, jan./dez. 2008. Disponível em: < http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed05_edf_2012.pdf>. Acesso em: 01 maio .2017.

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física**. Campina Grande, PB, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico : Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p.

ROCKENBACH, Ramon Roberto Barbosa. O xadrez escolar e sua relação com a satisfação familiar. 2010. 47 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Educacional de Dois Vizinhos- Dois Vizinhos- PR, 2010. [Orientador: Fabrício Döring Martins]

ROZAMARY C. P. A importância da educação física no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola Pública de Barretos. 2012. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília- Pólo Barretos, Barretos, 2012. [Orientador: Prof. Daniel Castanhede Behmorais].

SANTOS, Wagner; et al. A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 2737, fev. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552016000100133&Script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 maio 2017.

SILVA, Fernando Araújo. O jogo de xadrez: um recurso pedagógico nas aulas de Educação Física, 2014. 42 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação; praticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014. [Orientador: Prof. Dr. Marcos Barros]

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; NETO, Mário Duarte Barros. **Educação Física Escolar: soluções pedagógicas para as principais dificuldades encontradas pelos professores da educação básica**. Vol. 01, N° 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava** . Edição Integral, 1965. 218 p.

APÊNDICE

APÊNDICE A – FOLDER UTILIZADO NA OFICINA

MINICURSO DE XADREZ

O ensino do xadrez é comum em escolas alemãs e norte-americanas para estimular o raciocínio lógico, a concentração e a socialização dos alunos. Professores brasileiros estão seguindo a tendência com o objetivo de dinamizar o currículo escolar e desenvolver o aprendizado dos estudantes. Desta forma, nosso minicurso tem objetivo geral de ensinar aos participantes do congresso ENID uma forma mais prática de levar o jogo de xadrez para suas aulas de uma forma dinâmica, que os alunos possam participar da construção dos seus jogos.

O MINICURSO

Nosso minicurso será dividido em três etapas.

1. Ensinaremos a confecção de uma forma mais prática do tabuleiro.
2. Confeção das peças.
3. Uma breve explicação de como se dá o jogo do xadrez.

O nosso folheto irá ajudar a vocês a aprender a movimentação das peças e algumas regras simples do Xadrez.

ANOTAÇÕES

OFICINA DE XADREZ



Curso direcionado à aprendizagem e confecção do Xadrez.



PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA



PEÇAS



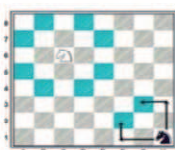
MOVIMENTAÇÃO DAS PEÇAS



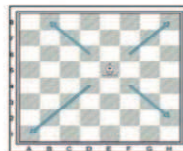
Movimenta-se de uma em uma casa, sempre para frente, sendo que, se estiver em sua casa inicial, poderá andar duas casas de uma só vez. O peão é a única peça que captura de maneira diferente da qual se move, ou seja, anda para frente, mas captura na diagonal no raio de uma casa apenas.



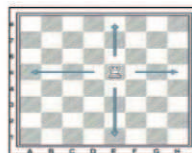
Movimenta-se somente em "L" de quatro casas. O cavalo é a única peça que salta sobre as outras.



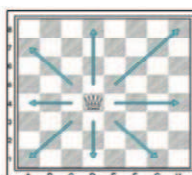
Movimentam-se quantas casas forem possíveis, contanto que não saiam da diagonal com sua cor e não utilizem duas diagonais em um só movimento.



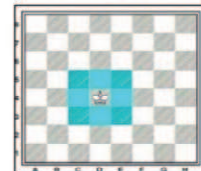
Movimenta-se nas horizontais e verticais quantas casas estiverem à disposição.



Movimenta-se nas horizontais, verticais ou diagonais, semelhante aos movimentos do rei, com a diferença de poder andar quantas casas desejar.



Movimenta-se para todos os lados, com a seguinte limitação: apenas de uma em uma casa de cada vez. Um rei não pode matar outro rei.



REGRAS BÁSICAS DO XADREZ

- O jogador que estiver com as peças brancas começará o jogo;
- Movimenta-se primeiro os peões ou o cavalo, vale ressaltar que o cavalo é a única peça que pode saltar sobre as outras;
- Considera-se que uma peça ataca uma casa, sempre que a peça se possa deslocar para mesma. Se uma peça estiver numa casa ameaçada por uma peça do adversário a segunda peça pode tomar a primeira, tomando o seu lugar e colocando-a fora do tabuleiro.
- Peça tocada é obrigatório jogar com a mesma;
- Sempre que uma peça estiver em movimento de captura o Rei, esta jogada é dada como XEQUE, o rei pode se defender movimentando-se, colocando uma peça abafando o xeque ou então capturando a peça que está executando o xeque caso seja possível;
- Xeque-Mate: o rei não pode se movimentar para outra casa que não esteja em Xeque.